

El Vaso de Lázaro



por
Euriel

Apresentação

Saudações colega RPGista! Eu sou o Pyriel e é com muito prazer (e depois de muito trabalho) que lhes apresento esta singela contribuição ao Sistema Daemon, do qual sou fã de carteirinha! Este é um pequeno suplemento de ambientação que venho desenvolvendo há algum tempo para este sistema, que na minha opinião é o mais completo do mundo. Algumas das idéias que coloquei aqui não foram essencialmente minhas, mas reuni pedaços de idéias de outros suplementos do site (www.daemon.com.br) e fiz uma salada básica que eu gostaria de compartilhar com todos vocês. Tomara que os autores originais das idéias não se sintam ofendidos (ou me achem um imitador de meia tigela), mas o trabalho de vocês realmente foi de grande ajuda. Espero que todos se divirtam e apreciem esta que foi minha melhor criação no RPG. Se alguém tiver alguma idéia, sugestão, crítica, xingamento, ou se interessar em desenvolver um projeto maior sobre o Vaso de Lázaro, envie um e-mail para o endereço abaixo, que ele será muito bem recebido. Bom, é só isso galera. Mantenham sempre os dados rolando e vamos provar de uma vez por todas a força do RPG brasileiro (mesmo que eu seja contra regionalismos). 'Té mais!

Autor: Pedro de Oliveira Silva Júnior.
E-mail: daftposj@ig.com.br

Agradecimentos

- Aos meus amigos Leonardo e Marcus, com quem aprendo a cada dia que passa.
- Ao Marcelo Del Debbio, por ter uma mente tão privilegiada e por ser o criador do melhor sistema e cenário de RPG do mundo.
- A todos os RPGistas, que agüentam serem chamados de “adoradores do diabo” a cada sessão de jogo.
- Aos que nos chamam de “adoradores do diabo”, pois sem vocês eu não gostaria tanto de RPG como gosto.
- A todos que escrevem net-books, bem como ao Arquivo X, por me inspirarem a fazer esse livro.

Atenção

O Vaso de Lázaro é um suplemento de ambientação gratuito e não oficial para os livros Arkanun, Anjos: A Cidade de Prata, Inquisição, Templários, Demônios: A Divina Comédia e Vampiros Mitológicos. Apesar de utilizar elementos da cultura cristã, não tive qualquer intenção de ofender esta religião, portanto, não venha me processar, porque estou mais duro que um tronco. Sintam-se livres para divulgá-los em seus sites se tiverem vontade. Se ele tiver ficado ruim, divulguem assim mesmo para que mais pessoas possam me xingar depois...

Introdução

“Estamos agora exatamente na hora dos feitiços noturnos, quando os cemitérios bocejam e o próprio inferno solta seu sopro pestilento sobre o mundo!”

– Hamlet, William Shakespeare

A ambientação é um dos principais elementos de uma boa campanha e é com esse intuito que escrevi este livro. Aqui será tratada a história de um artefato e fatos relacionados a ele que certamente poderão contribuir no todo ou em parte em suas histórias para Arkanun, Inquisição, Templários, Anjos, Demônios e Vampiros Mitológicos. Alguns textos podem vir na forma de cartas, memorandos e anotações, porque creio que assim torna-se mais fácil o entendimento do que tive a intenção de passar (e deixam o visual do livro legal também! He, he). Algumas das próprias idéias para aventura estão nos mesmos textos e vários espaços foram deixados para que os Mestres possam colocar suas idéias e cada vez mais surpreender seus jogadores. Optei por não apresentar fichas de NPC's para que vocês mesmos possam criar poderes únicos além dos poucos que mencionarei aqui e, além disso, fazer ficha é uma das principais tarefas do Mestre, portanto não sejam preguiçosos e mãos à obra! Tenham todos uma boa diversão.

Memento

Stefano Polidori

02 de Janeiro de 1345, Roma – Escrevo isso a fim de confessar o que tem me ocorrido nos últimos tempos, pois sinto que não mais sentirei o ar puro de uma manhã novamente. Sendo assim, gostaria que houvesse algum documento para explicar as estranhas e bizarras experiências que tenho passado. Tentarei relatá-las da melhor maneira que recordar, pois minhas anotações mais detalhadas foram retidas pelos *Studiosos* na Biblioteca Romana. Ó, como eu gostaria que este fardo nunca tivesse pesado sobre meus ombros! Começarei contando uma história curta a princípio, já que a partir dela tudo teve início. Peço desculpas antecipadamente, pois tive de encurtar esta história maravilhosa pela questão do tempo que me falta.

Há muitos séculos, ou mais precisamente, nos tempos dos gloriosos milagres de Cristo, existiu um homem chamado Lázaro que morava com suas duas irmãs Maria e Marta. Estes eram grandes amigos de Jesus e ele também os amava intensamente. Aconteceu que Lázaro adoeceu mortalmente certa vez e faleceu enquanto Jesus estava em outra região. Jesus, mesmo sabendo que seu amigo morreria, somente retornou à Judéia dias depois, pois precisava mostrar aos incrédulos que realmente ele era o Messias, o Filho de Deus. Chegando à casa de Maria e Marta, Jesus pediu-lhes que mostrassem o túmulo em que Lázaro estava sepultado, chorou a morte do amigo junto a elas e então, reunindo toda a fé de seu coração, solicitou que a pedra tumular fosse retirada. Uma oração foi feita e logo em seguida Nosso Senhor Jesus disse: “Lázaro, levanta-te e vem para fora!”. Para surpresa de todos os presentes, Lázaro ergueu-se trôpego, enrolado em faixas, e enquanto estas eram tiradas de seu corpo, o povo aclamava mais um milagre de Jesus Cristo.

Esta história todo fiel cristão conhece (e alguns pagãos também), contudo, tu me perguntas: “ora, não compreendo onde queres chegar com isso!”. Certo, há apenas um outro fato não mencionado na história mais conhecida. Enquanto Jesus preparava-se para ressuscitar Lázaro, havia um vaso de barro no interior da câmara mortuária. “E o que tem de especial em um vaso de barro?” O leitor me indaga. O vaso não era importante no começo, porém, ao realizar o milagre, Cristo fez com que parte de sua energia celestial ficasse presa ao objeto, tornando-o mágico! Ninguém soube o que aconteceu ao vaso, mas talvez pela vontade divina, foi guardado na casa de Lázaro, guardado como um objeto qualquer. Meses depois, a relíquia foi roubada misteriosamente e nunca mais vista, tornando-se uma lenda tão surpreendente quanto o Santo Graal ou o Santo Sudário (mas nunca tão conhecida). Alguns dizem que o Vaso foi roubado por uma feiticeira local sob as ordens do Inimigo, mas para mim, estes são apenas aumentadores de histórias. Bem, tal fato pode até mesmo ter acontecido, mas então, como ele chegou tão facilmente até mim? É isso mesmo amigo, eu estive com o Vaso! Ele permaneceu em minhas mãos por mui pouco tempo, ainda que fosse suficiente para realizar minha pesquisa, e tenho certeza que o Inimigo seria muito mais esperto para não deixar que isso acontecesse, se possuísse o artefato é claro. Contudo, uma coisa sei que é verdadeira: a relíquia esteve em posse dos Cavaleiros Templários desde o fim da Primeira Cruzada até 1314, quando foram declarados hereges pela Santa Igreja e algumas de suas posses foram, digamos, “resgatadas” pelos *Gladius Dei* romanos em uma curta batalha nas proximidades de Florença. Dizem que existe por lá um grande tesouro escondido contendo muitas relíquias cristãs e pagãs, assim como muito ouro e pedras preciosas. Suspeito que fora

esse o motivo da batalha, que de tão infrutífera apenas sobraram sangue cristão derramado, algumas peças de ouro sem qualquer importância sacra e o dito Vaso. Este, que me foi mostrado apenas trinta anos depois por ordem do Bispo, pedindo-me que o estudasse, permaneceu comigo aproximadamente sete meses, tempo que achei demasiado curto para analisar um objeto tão misterioso. Mas eis aqui minhas conclusões:

Aparência – o Vaso de Lázaro é um cântaro de médio porte, mui simples e sem quaisquer adornos preciosos. Porém, é de uma beleza tão magnífica que torna-se difícil imaginar que não seja realmente uma peça sacra. Possui uma estrutura bem tradicional para vasos de barro: bojudo na parte de baixo e com um “pescoço” não tão comprido um palmo abaixo da abertura. Suas laterais são adornadas com grandiosas asas que se elevam acima da mesma abertura. Esta foi moldada em forma de ondas e não é dotada de bico para o derramamento de líquidos. No corpo do Vaso há uma inscrição em uma língua que me é estranha, mas que pude constatar tempos depois ser a língua dos anjos (através de um deles que me veio em sonho e disse-me o significado: “Levanta-te!”). Do lado oposto há o desenho de um anjo de braços erguidos e olhando em direção aos céus, que é figura mui bonita e detalhada por sinal e parece ter sido esculpida após a secagem do Vaso.

Os poderes do Vaso – estudei suas atribuições durante sete meses e quase enlouqueci ao fazê-lo, pois haviam me garantido que era uma relíquia mágica e não entendia como poderia, já que não havia registros de tais faculdades místicas e nem testemunhas das mesmas. E como se minha situação não fosse intrigante o suficiente, o Bispo me cobrava resultados todo santo dia. Contudo, algo me protege e me mostra o caminho a cada vez que me perco. Meu amigo Cassius (um experiente Gladius Dei), que me é infinitamente caro, chegou à minha casa completamente ensanguentado após uma contenda contra inimigos mui fortes que o perseguiam há dias e disse-me: “Stefano, morrerei! Vim despedir-me amigo! Proteja-se, ou virão ao seu encalço também!”. Mal tive tempo de abrir minha boca, quando tombou a cabeça de lado e faleceu. Chorei durante alguns minutos e disse: “Ó Senhor, sei que esta foi tua vontade e estou certo que tens desígnios para a alma de meu amigo, mas dissei a este pobre coração o que fazer!”. Num ato desesperado então, gritei a plenos pulmões: “Cassius, levanta-te!”, e qual não foi minha surpresa ao notar os olhos de meu amigo abrirem-se novamente, cheios de vida! Fiquei perplexo. Cassius está bem agora e prometeu-me que nada contaria a ninguém o ocorrido. Ao menos agora leitor, sei o que tinha em mãos e se tu ainda não entendeste como o artefato funciona, eu te direi: se desejares ressuscitar alguém primeiro debes ter o objeto nas proximidades. Em seguida, uma pessoa deve dizer o nome da pessoa cuja vida deve ser restabelecida, bem como a frase “Levanta-te!”. Apenas seres inteligentes podem ser reanimados desta maneira. Eu mesmo, ó sacrilégio, tentei o mesmo método em animais e fui mal sucedido. Além do mais, o Vaso mostra-se indestrutível a todos os meios físicos (estes creiam-me que não tentei). Já o vi cair de alturas consideráveis e tudo o que notei foi o próprio chão se despedaçar. Descobri também relatos na Biblioteca Romana (onde há tomos sobre qualquer coisa), sobre a capacidade do Vaso de curar não só a morte, mas também o vampirismo e qualquer outra maldição morta-viva. Estes, penso ser difícil de crer por não ter comprovado o fato, portanto não os confirmo.

Quanto ao paradeiro do Vaso, receio não poder responder a essa pergunta, pois fui obrigado a devolvê-lo dias depois ao Bispo aqui mesmo em Roma junto com meu relatório. Garanto, contudo, que a Santa Igreja também não mais o possui, já que fora roubado recentemente. Temo que seu destino não tenha sido dos melhores e que os Cavaleiros Templários o tenham apanhado, ou ainda que os malditos

feiticeiros assim tenham feito. Bom, não é mais assunto meu e tenho coisas mais importantes para me preocupar. Espero que esse pequeno texto possa ter sido de alguma valia para seus leitores, já que vós sereis os que salvarão o mundo nesses tempos difíceis que estão por vir (pois assim me falou novamente o anjo dos sonhos e, sinceramente, eu creio nele...). Desejo-lhes sorte.

ΣΤΕΦΑΝΟ ΣΟΦΙΣΤΟΡΙ

Relatório de Missão

03 de Janeiro de 1345, Veneza (Terra)

Caros senhores,

Este que vos escreve é Lucian, vosso enviado em missão especial para o Conselho. Venho após longo período apresentar-lhes meus progressos aqui em Veneza e receio não ter nenhuma boa notícia. Sei que não é seguro escrever os relatórios das missões e que estes devem ser expostos oralmente, ainda que a maioria (ou até mesmo todos) dos que o lerem não entendam, porém não é do meu feitio e sei que entenderão minhas razões. Há por aqui grandes perigos e como não há tempo para que eu chegue até vós, mandarei-o desta maneira vulgar. Perdoem-me. Aqui começa meu relatório.

Bem, creio que vossas opiniões estivessem certas quanto ao que ocorria aqui em baixo. Tudo está uma verdadeira desordem. Descobri fatos que se não os deixarem com os nervos à flor da pele, certamente os farão refletir uns momentos ou até mesmo rir de minha pessoa após ler o que está escrito aqui. Investiguei aquela estranha sociedade secreta não vinculada aos magos do Arkanun Arcanorum como me pediram e suas intenções são realmente malignas. Organizarei meus achados da melhor forma possível para total compreensão dessas feiticeiras.

Cabala do Caos

Também chamadas **Feiticeiras do Apocalipse**.

Fundação: Séc. XII, Roma.

Base: Veneza; Terra.

Atuação: Veneza, Roma, Jerusalém e Constantinopla. Pouquíssima parte da Ibéria também.

Pouco se sabe sobre esta sociedade secreta. Apesar de meus intensos esforços, descobri apenas que teria surgido pelo descontentamento de suas integrantes com a sociedade mágica local, mas creio que não seja esse o real motivo. Me faltam provas contundentes para incriminá-las, porém tenho conhecimento de que sejam uma faceta da Irmandade de Tenebras com intenções mais obscuras que aquelas que o Arkanun Arcanorum supõe saber. Apenas mulheres podem ser aceitas na Cabala do Caos e no momento contam com apenas cinco feiticeiras no grupo, muito poderosas por sinal, que estão engajadas na batalha de idéias entre nós e o Inferno, ajudando este último é óbvio. Além do mais, todas são adeptas da magia negra e da necromancia, e estão ávidas por ressuscitar um tenebroso ser

conhecido como Ungido, que vós conhecestes bem, mas este é um assunto que será tratado em seguida. Há ainda outras coisas a tratar acerca das feiticeiras: suspeita-se que estejam sendo auxiliadas por um Caído. Tenho óbvias suposições de que estas tenebrosas demônias em forma de mulher pretendam ressuscitar o maldito pelo Vaso de Lázaro, mas a maneira como o farão ainda me estranha, já que isso se baseia mais em uma suspeita que uma realidade, contudo não seria prudente deixarmo-nos de nos acautelar.

Características – as Feiticeiras do Apocalipse não se apegam a poderes materiais e postos hierárquicos, além de serem mui rápidas e precisas no que fazem; preferem agir tão abertamente quanto lhes seja seguro e seus problemas (não lhes importa o tamanho), são geralmente resolvidos a curto prazo. Notei que a coloração negra em suas vestes é quase “sagrada” para elas, assim como discretíssimos ornamentos dourados que suponho serem objetos mágicos. Outro ponto importante é que todas as discípulas têm algum dom inato como: telepatia, mediunidade, rogar maldições, etc.

Hierarquia – sua hierarquia é completamente baseada na idade das adeptas e não em graus como já visto em outras ordens. Há uma mínima incerteza quanto às hierarquias primeiras, pois não se sabe a idade da segunda feiticeira em comando, que me parece ser a mais poderosa entre as duas. O recrutamento de novatas será feito em breve e é realizado de tempos em tempos, que ainda me são estranhos.

O Ungido

Explicarei-lhes agora senhores, meus achados sobre a história do ser conhecido como Ungido, que certamente é uma criatura desprezível e que certamente deve ser destruída a todo custo, mesmo que vidas tenham de ser sacrificadas.

Creio que vós vos recordais de um certo nephelin que nos promoveu intensos esforços para aprisioná-lo. Pois bem, digo-lhes agora que necessitaremos tomar medidas mais severas quanto a este fato que pode não ser de maior magnitude, mas que certamente tornar-se-á. Para mim, é um terrível pesar anunciar-lhes que o perigo do dito Ungido seja nosso inimigo de outrora e que agora este mesmo perigo seja, como já havia comentado, de grandeza raramente imaginada.

O Ungido caríssimos senhores, é na verdade um nephelin. Não um dos quais estamos acostumados a lidar, mas um Obscuro Nephelin. Explicarei-lhes melhor. Tudo começou quando um seletivo grupo daqueles a quem chamamos Caídos (que rangiam seus gastos dentes desde que os quebramos ao tentar se rebelarem contra nosso Pai) reuniu-se e decidiu que chegara a hora do acerto de contas. Para isso precisavam de um ser que não nos chamasse a atenção, mas que fosse poderoso o suficiente para levar adiante tais propósitos malignos. E assim foi feito. Um dos Caídos conheceu uma mortal e com ela teve um filho, aprovado até mesmo por Lúcifer, que lhe prometeu nomear Cavaleiro da Morte no Apocalipse. O garoto cresceu aprendendo os Caminhos mágicos e poderes de seu pai, já que nascera com uma inteligência beirando os limites sobrenaturais. Aos vinte e um anos, Ungido recebeu grandes privilégios quando Lúcifer nomeou-lhe Mastema (líder dos Obscuros Nephelins) e lhe deu um presente que certamente deve ter causado inveja a todos os outros que compareceram à Cerimônia Negra: uma arma (mais precisamente uma foice) capaz de lhe aumentar as forças todas as vezes que decapitasse um mortal inimigo. Isso se devia ao fato de que todas as pessoas decapitadas pela arma tinham suas almas aprisionadas no objeto, que seria usado quando enfim

houvesse a batalha final entre os servos de Lúcifer e os servos de Christos. Por volta de 1315, a Ceifadeira de Almas, como denominada a foice de Ungido, continha 33 almas (sendo que quatro delas eram de anjos da minha falange).

Foi nessa época que descobrimos seus crimes e mandamos nossa “equipe especial” (da qual eu mesmo fiz parte) para investigar o caso. Após meses de esforços, finalmente conseguimos dar cabo daquele espírito maligno; nós o encontramos em Spiritum fugindo de nosso implacável esquadrão. Lutamos muito e então finalmente Meleos pôde aniquilá-lo atravessando uma lança especial confeccionada por um nosso amigo Recípere. Seu espírito foi paralisado, condenado a ver e ouvir tudo a seu redor, mas sem nada fazer e quase irremovível deste estado. Digo “quase” senhores, por haver encontrado registros do que pode realizar o tal Vaso de Lázaro que procuramos há décadas. Devemos encontrá-lo o quanto mais rápido pudermos, pois não agrada os desejos daquelas feiticeiras das quais vos escrevi há pouco. Como bem sabeis, elas querem ressuscitar Ungido utilizando o Vaso de Lázaro. Porém, creio que talvez isso se dificulte pelo fato de que precisarão de alguém com intensa fé no Demiurge para realizar seu intento (ao menos é nisso que venho me forçando a acreditar). Contudo, não devemos jamais nos descuidar: elas são criaturas vis e farão o que for preciso para trazer de volta aquele maldito nephelín.

Sem mais me demorar caríssimos senhores, despeço-me aqui solicitando reforços para ajudarem-me cá embaixo, meus companheiros não tiveram a mesma sorte que eu e deste modo não poderei continuar os serviços que vos foram prestados até o presente momento sozinho. Não vos inquieteis quanto ao que os outros conhecem deste assunto, nem mesmo São Marcos¹ ou Tarness² hão de saber o que se passa. Eu vos dou minha palavra.

Eternamente disponível,

Lucian

¹ Anjo guardião de Veneza

² Outro anjo guardião de Veneza

A Ceifadeira de Almas

Bem pessoal, creio que vocês não devem ter entendido muito bem o funcionamento da foice de Ungido, portanto darei uma breve explicação sobre como é usada.

A principal capacidade da Ceifadeira de Almas é sugar a alma daqueles que tenham sido decapitados por ela. Cada alma mortal adquirida pela foice confere 1 Ponto de Vida ao Ungido e SOMENTE ao Ungido (a arma foi feita exclusivamente para ele, portanto nenhum destes benefícios poderão ser adquiridos por outra pessoa que empunhar a foice). Almas de magos conferem 1 Ponto de Vida e 1 Ponto de Magia; almas de nephelins proporcionam 1 Ponto de Vida e 1 Ponto de Atributo Mental (se o nephelin for um mago os bônus se acumulam). E finalmente, almas de seres sobrenaturais garantem 1 Ponto de Vida, 1 Ponto de Magia e 1 Ponto de Atributo qualquer. Estas almas ficam presas ao objeto e não podem mais sair, reencarnar ou se comunicar com ninguém, mas dizem que em determinados momentos Ungido pode convocar todas as almas aprisionadas e impeli-las a lutar como um grande exército, mesmo contra sua vontade. Além disso, qualquer outro ser que tocar a Ceifadeira de Almas deve fazer um teste normal de Força de Vontade. Se obtiver uma falha, não poderá pegar no objeto durante 1 dia; se obtiver uma falha crítica, sofrerá um colapso e ficará inerte por 7 dias. É importante lembrar que quando Ungido foi aprisionado em Spiritum apenas almas mortais foram tomadas pela Ceifadeira de Almas. É uma arma única e extremamente perigosa, que de nenhuma maneira deve ser usada levianamente.

Arkanun Arcanorum

Vimos quem são e como agem os servos de Ungido e o que é o Vaso de Lázaro, mas o que pensa o Arkanun Arcanorum a respeito? Estariam eles interessados em um vaso de barro aparentemente sem qualquer importância? Eles acreditam que Ungido seja tão perigoso como dizem ou acham que seja apenas mais uma lenda entre as próprias lendas? É exatamente isso que explicarei nessa parte, mostrando a visão das principais sociedades secretas acerca destes assuntos e alguns rumores que foram ouvidos pelos magos da época. Algumas das sociedades secretas não foram mencionadas aqui; isto significa que elas apenas não têm qualquer conhecimento sobre o Vaso de Lázaro e a Cabala do Caos, ou não se interessam pelo tema.

Ordem de Dagon

Os Magos Aquos conhecem relativamente pouco sobre o Vaso de Lázaro em comparação a outros magos. Os integrantes dos graus mais avançados vêm coletando informações há algum tempo e instruindo os discípulos a encontrarem o artefato para estudo, pois dizem que com ele a ordem ressuscitará os antiqüíssimos Dagon e Kthulhu para que reinem na Terra. É claro que o Vaso não conseguirá ressuscitar seres extremamente poderosos como estes, mas ele será estudado e seu funcionamento será aprimorado para fazê-lo. A Ordem de Dagon considera o Ungido como um importante aliado e há rumores de que alguns de seus discípulos estejam ajudando a Cabala do Caos e os Anjos Caídos a trazê-lo de volta à Terra, atuando secretamente em Londres, Constantinopla, Veneza e Paris.

Escola de Yamesh

É a sociedade secreta mais interessada em encontrar o Vaso, pois seus integrantes estão preocupados com o que as ordens necromânticas fariam se o tivessem. A Escola de Yamesh auxilia os anjos na busca pela relíquia e na proteção contra os necromantes, enviando seus magos para ajudá-los. Suspeitam que a Irmandade de Tenebras está por trás do caso envolvendo o tal Ungido e que estejam “vazando” informações do Arcanorum para a Cabala do Caos.

Ordem de Luft

A mais poderosa escola de magia do Arkanun Arcanorum está preocupada com os boatos sobre o tal vaso milagroso, pois eles vêm se espalhando com rapidez por toda a Europa. Toda essa preocupação se dá com os necromantes e principalmente com seus inimigos Magos do Vácuo, que mantêm contato com as misteriosas feiticeiras necromânticas da Cabala do Caos. A Ordem de Luft tem mantido vigia constante sobre estes magos, já que pairam sobre eles a acusação de serem (com a ajuda dos necromantes) os causadores da implacável Peste Negra. Apesar de serem adversários políticos da Ordem de Salomão e da

Casa de Chronos, os magos da Rosa dos Ventos os ajudam e são ajudados por eles quando há alguma novidade no caso.

Sagrada Ordem dos Magos

Como já foi dito, os Magos do Vácuo mantêm contato constante com a Cabala do Caos e acham que o Vaso de Lázaro não passa de um objeto sem valor feito pelos anjos e que apenas servirá como forma de trazer de volta à existência o destrutivo Ungido. Este na verdade, eles consideram seu Mastema³ e pensam que ele lhes dará o total domínio da Terra. Alguns magos de outras escolas de magia acreditam que os Magos do Vácuo foram os responsáveis pelo começo da Peste Negra em Constantinopla e que este seria o plano para a conquista do planeta.

Magos Petros

Desde o séc. VII d.C. os Magos Petros têm travado uma guerra com os magos católicos e os anjos da Cidade de Prata. Esta guerra poderia ficar ainda mais acirrada se os Magos Bizantinos descobrissem o Vaso de Lázaro e aprendessem a utilizá-lo, fazendo assim que seus guerreiros se erguessem da morte cada vez que tombassem, para o assombro de seus inimigos. Isto sem mencionar as terríveis armas de Hadjar, temidas e odiadas pelos anjos. Os Magos Petros que conhecem a lenda do Vaso estão atuando principalmente em Constantinopla, enfrentando não só os católicos e anjos, mas também os necromantes que desejam a relíquia.

Casa de Chronos

Os discípulos de Magnus Petraak estão bastante divididos. Aqueles que estão do lado de Roma acham que o artefato deve ser encontrado e posto em segurança, para que assim o problema do Ungido e sua Cabala do Caos sejam resolvidos o mais breve possível. Estes magos estão do mesmo lado dos Anjos e dos magos de Yamesh. Do outro lado, estão os magos que apóiam Constantinopla. Estes não acreditam de maneira nenhuma no Vaso de Lázaro e muito menos em um ser chamado apenas de Ungido, afinal, se os Anjos Caídos puderam conceber um ser com tanto poder como dizem, por quê então eles não fazem outros "Ungidos"? Além disso, todos concordam que a ordem deveria se preocupar mais com assuntos de maior importância que com uma simples lenda.

Ordem de Salomão

Os membros da Ordo Templis Orienti vêem com muita seriedade o problema de Ungido, pois eles acham que apesar do Obscuri Nephelin ter tido sua alma aprisionada em Spiritum, o problema só foi adiado. Ungido deveria ter sido literalmente obliterado e

³ O líder dos espíritos malignos resultantes da união entre anjos e humanas, chamados de nephelins.

apagado dos registros da Terra, já que é um ser que deseja apenas a destruição (pelo menos assim eles pensam). Seus magos têm agido em conjunto com a Ordem de Luft e a Ordem do Graal, e têm mantido um certo cuidado ao lidar com os magos da Casa de Chronos ligados à Roma e com a Escola de Yamesh, pois ambas podem estar sendo influenciadas negativamente pelos anjos, principalmente os Nimbus, ainda que estes estejam atuando mais na França, preocupados com a Guerra dos Cem Anos. (vamos lá pessoal, todos nós sabemos que no Sistema Daemon os anjos não são nenhum exemplo de puras e castas boas intenções!).

Ordem do Graal

Os caçadores de relíquias estão interessadíssimos no Vaso de Lázaro. Apesar da Ordem estar ocupada com a guerra contra a França, continuam ajudando o Arcanorum a encontrar o artefato. Além de Londres; Roma e Constantinopla são as únicas cidades que possuem representantes cientes do assunto: Christopher Winston em Roma e Douglas Emerich em Constantinopla. Os dois vigiam as respectivas cidades e os selos do Arkanun Arcanorum nelas, enviando relatórios periódicos à Londres. Porém, alguns outros magos podem ser vistos de passagens nessas regiões. Dizem até que podem haver outros magos e guerreiros da Ordem do Graal agindo secretamente em outras cidades, procurando não só o Vaso de Lázaro, mas também a Ceifadora de Almas, que eles acreditam ter sido escondida na França pelos anjos (Avignon mais precisamente, pois lá nenhum ser sobrenatural pode entrar).

Irmandade de Tenebras

São considerados bastante suspeitos por toda a fraternidade mágica da Europa, ainda que não tenham declarado ter interesse nem conhecimento sobre o Vaso de Lázaro ainda. Muitos sábios afirmam que a Cabala do Caos é apenas uma facção que diz ter se desligado da Irmandade de Tenebras apenas para poder agir fora do olhar dos magos Arcanorum. Os mesmos sábios dizem ainda, que além da Cabala do Caos e da Irmandade de Tenebras, o poderoso Ungido seria mais um dos peões dos demônios do plano destruído de Tenebras, que os usariam somente para vir à Terra e destruí-la como acabaram fazendo com seu antigo lar.

Magos das Sombras

Tão temidos quanto a Irmandade de Tenebras, os misteriosos Magos das Sombras também estão sendo vistos com muita desconfiança pelos outros magos, principalmente por terem contato com os Anjos Caídos e outros demônios do Inferno. Não se sabe qual a real intenção destes feiticeiros em relação ao Vaso de Lázaro e o Ungido. A teoria mais provável é de que os Magos das Sombras sejam os verdadeiros mentores da Cabala do Caos, utilizando esta e o Ungido na antiga contenda contra os magos da Irmandade de Tenebras; além é claro, de tentar provocar a famigerada guerra entre o Inferno e a Cidade de Prata, o lar dos anjos seguidores do Deus escravagista.

A Inquisição

Os implacáveis servos da Igreja são os principais aliados dos anjos na batalha contra as forças do mal. Foram eles quem mais ajudaram a falange de Lucian a derrotar Ungido pela primeira vez, pondo abaixo os planos dos Anjos Caídos e da Cabala do Caos. Pelo menos foi o que aconteceu nas regiões não controladas pelos Obscuri Nimbus, como Avignon por exemplo, que tem sido a grande de Roma. Pelo mesmo motivo, não são poucos os inquisidores romanos que acusam a os clérigos de Avignon de estarem sendo manipulados pelos Obscuri Nimbus para ajudarem Ungido.

Não há uma classe específica de clérigos da inquisição que esteja mais envolvida na busca pelo Vaso de Lázaro, pois ao trabalhar diretamente dentro da Igreja, boa parte acaba sabendo de uma maneira ou de outra. Porém, seus conhecimentos vão se distorcendo a medida que passam de um ouvido a outro e pouca coisa do que sabem realmente pode ser aceito como verdadeiro. Pouquíssimos deles entendem como o Vaso funciona e estes também não querem que outros tenham esse conhecimento. Mesmo assim, aqueles que conhecem parte da verdade tornam-se inimigos mais terríveis para os magos do que eram antes (!), e isso irrita ainda mais os membros do Arkanun Arcanorum (e os de fora também!).

Não há muito o que dizer de cada classe quanto aos seus objetivos sobre o Vaso de Lázaro: os Inquisidores (principalmente os romanos) atuam como verdadeiros detetives para a Igreja, investigando e enfrentando com inteligência afiada os servos de Satan. Os Gladius Dei apenas usam suas armas bentas em luta direta com o inimigo, acompanhando outros grupos de inquisidores e promovendo a justiça divina à força. Os Scholars por sua vez trabalham mais como líderes de grupos de inquisidores, bem como investigadores e pesquisadores; já os membros da Estrela Púrpura apenas querem o Vaso para si mesmos como troféu e por isso especula-se que eles já estejam com o Vaso e que seja esse o motivo de ser tão difícil encontrá-lo, afinal, para que a Igreja desejaria a relíquia se o perigo de Ungido já passou? Quanto aos Exorcistas, existem muito poucos deles interessados nessa história, mas um ou outro pode ser designado para auxiliar investigações dos inquisidores e realizar os exorcismos não só de pessoas, mas também de locais de interesse dos investigadores do Vaso de Lázaro, para que assim os antros dos servos do mal sejam inutilizados. Não se sabe até que ponto os Discípulos de São Cipriano têm conhecimento sobre o Vaso.

Templários

Todos sabem que os Cavaleiros Templários foram considerados hereges em 1314 por uma manobra política dos Obscuri Nimbus que descobriram planos dos Templários de exterminá-los, além de desejarem pôr as mãos nos grandes tesouros deles. Isso fez com que os Cavaleiros do Templo tivessem que fugir para outras regiões para não sofrerem as mesmas penas de Jacques de Molay e seus 140 companheiros. Entretanto, por quê justamente os obscuri Nimbus de Avignon teriam se tornado os

principais alvos dos Templários naquele momento? A resposta é simples: já em 1314 eles sabiam que aqueles anjos caídos poderiam estar envolvidos no grande esquema de preparação do Apocalipse através de Ungido e a Cabala do Caos, e decidiram pôr um fim nisso exterminando os próprios mentores da conspiração. Os nimbus por sua vez, descobriram os planos dos Templários primeiro e moveram as peças do Xadrez Celestial para um ataque preventivo aos exércitos de Jacques de Molay, fazendo com que os remanescentes fugissem para não caírem em suas garras. E por aí vai a história até que Lucian e sua falange derrotassem Ungido.

Dizem que em uma dessas investidas contra os Templários é que foi encontrado o Vaso de Lázaro, que estava em posse dos Cavaleiros do Templo desde o término das Cruzadas. Foi a única peça de valor do famosíssimo tesouro Templário que fora roubada e da qual eles sentem uma extrema necessidade de resgatar.

Existem alguns Templários procurando o Vaso de Lázaro, mas são principalmente equipes pequenas e com pouco poder de combate em massa. Essas equipes têm entre 3 e 6 soldados e agem disfarçados nos territórios onde são perseguidos, auxiliados pelos magos da Ordem de Salomão. Essas equipes não são numerosas, o que faz com que haja apenas uma delas em cada cidade grande. As mais vigiadas são: Avignon, Paris, Roma, Veneza, Atenas e Constantinopla. Porém, às vezes uma dessas equipes deixa sua cidade e parte para uma rápida missão em outra, onde geralmente não ficam mais de dois ou três meses. Vale lembrar que essas equipes são secretíssimas, mais até que seus colegas Templários fugitivos.

A Cidade de Prata

 Cidade de Prata obviamente já sabe a respeito da relíquia desaparecida e do maldito Ungido há algum tempo. Este, quando esteve vivo, foi morto por uma pequena falange e teve sua alma ritualisticamente aprisionada em Spiritum, onde é vigiado a todo momento por uma falange de 10 relativamente poderosos Recíperes. Desde então, o ser que outrora era tido como o Arauto da Morte passou a ser ironizado em toda a Cidade, que se descuidou e continuou a preocupar-se apenas com seus “problemas mais importantes”. A partir daí, o mal que supunha-se sepultado, novamente tomou forma quando as antigas lendas sobre o Vaso de Lázaro voltaram a se espalhar; e com elas a Peste Negra, a Cabala do Caos e mais uma vez o medo de Ungido.

Logo o Conselho da Cidade de Prata tornou a inquietar-se e equipes de anjos têm sido mandadas com uma certa frequência à Terra. Essas equipes são compostas na maioria por Protetores e Captares, mas alguns Recíperes também já foram enviados, pois além do Vaso de Lázaro eles procuram ainda a Ceifadeira de Almas para estudos sobre a libertação das almas nela contidas. Seus principais aliados na Terra são os Gladius Dei, os Inquisidores, certos Scholars e os magos da Escola de Yamesh. Porém, os inimigos também são muitos: as ordens necromânticas, os Magos Petros com suas terríveis armas de Hadjar, os Magos do Vácuo e os Anjos Caídos (principalmente os Obscuri Nimbus).

O Inferno

Há uma certa variedade de demônios por trás de toda essa história. A começar pelos Anjos Caídos mais antigos, que foram os principais responsáveis pelo plano do nascimento de Ungido. Ansiosos por uma vingança contra a Cidade de Prata, os anjos obscuros do Inferno tornaram a cometer o crime de Samyaza e acabaram por criar o maldito ser que teria um dos papéis principais na horrenda peça conhecida como Apocalipse. Por falar nisso, existem rumores percorrendo todo o Inferno de que outros Obscuri Nephelins como Ungido estariam sendo preparados para lutar ao lado deste após sua ressurreição. Eles seriam em número de três e junto com Ungido seriam “consagrados” **Os Quatro Cavaleiros do Apocalipse** pelo próprio Lúcifer. A Peste Negra inclusive, já seria um presságio para a chegada do Cavaleiro da Peste. Ungido, é óbvio, seria nomeado Cavaleiro da Morte.

As outras castas demoníacas também estão envolvidas, mesmo que seja em seletos grupos. Os Hellspawns obviamente têm trabalhado como assassinos e espiões para outros demônios mais poderosos, enquanto a maioria dos Daemons trabalha com seus próprios objetivos, mas alguns acabam ajudando os Caídos na Terra de vez em quando. Outros habitantes do Inferno porém, infiltram-se em sociedades secretas terrestres ou montam seus próprios cultos infernalistas, onde sempre podem reunir cada vez mais aliados para a guerra contra os seres celestiais.

Os Vampiros

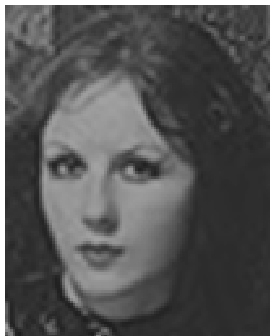
Existem apenas dois vampiros que possuem interesse comprovado no Vaso de Lázaro. Um deles é Lucille, a criança-vampira de Veneza que foi transformada em uma sugadora de sangue noturna pelo próprio pai, que havia sido transformado em vampiro oito anos antes. Reza a lenda que o Vaso poderia curar permanentemente o vampirismo, e é por esse motivo que Lucille o deseja, pois espera que possa adquirir um corpo adulto novamente. Suspeita-se que ela queira tornar-se adulta apenas para poder gerar um filho.

O outro vampiro é o amargo e rancoroso Andreas Lazarte da cidade de Toledo. Andreas foi transformado em vampiro para poder escapar da Peste Negra e agora vive isolado nas catacumbas da cidade pesquisando uma forma de se tornar humano. Quando soube do Vaso de Lázaro e os poderes a ele atribuídos, viu a grande oportunidade de acabar com duas maldições em sua existência: o vampirismo e a Peste Negra (que por ironia não foi curada e tornou-se uma doença incurável em seu corpo imortal). Andreas mantém contato com Lucille e com a Cabala do Caos, mas não tem idéia de que a vampira veneziana esteja envolvida com Ungido e os Anjos Caídos.

Há ainda outro vampiro que supostamente possa estar interessado no Vaso de Lázaro: Kravinoth, o vampiro mais poderoso de Londres. Porém, Kravinoth tem procurado mais o Santo Graal (que dizem também poder recuperar a humanidade de um vampiro), mas talvez possa vir a ajudar a encontrá-lo se também for beneficiado. Ele nunca se aliaria à Cabala do Caos (não voluntariamente).

Non-Player Characters

Semele



É a feiticeira mais antiga e mais poderosa da Cabala do Caos, porém também é uma das que menos se conhece a respeito de sua vida mortal. Sabe-se, entretanto, que Semele nasceu em Roma e que desde os 16 anos tem mantido contato com o espírito de uma antiga feiticeira do século I. Este espírito instrui Semele nas artes arkanas e conhecimentos sobre anjos, demônios, espíritos e principalmente sobre o Vaso de Lázaro e o papel que o Ungido desempenhará nos tempos vindouros. Foi Semele (com a ajuda de Cammilla) quem ensinou magia a todas as outras feiticeiras do grupo e fundou a Cabala do Caos em 1320.

Nenhuma decisão é tomada sem que Semele saiba e suas ordens são todas seguidas sem qualquer questionamento. Além de possuir o dom de ver e conversar com espíritos, Semele tem muita astúcia e uma rica biblioteca arcana. Dizem que ela pode ser a mãe de Ungido.

Cammilla

Esta belíssima bruxa tem sido mais um dos mistérios da Cabala do Caos. Ninguém conhece sua história, onde nasceu ou mesmo sequer sua data de nascimento. Isso faz com os que a conhecem suponham que seja mais poderosa que Semele e que não seja humana realmente. Mas se for de fato necessário defini-la, três palavras bastam: bela, inteligente e cruel. Cammilla é perita em assassinato e espionagem, utilizando para esse fim seu principal poder: a capacidade de mudar de forma (como já foi dito, suspeita-se que ela não seja humana, mas sim uma Doppelganger, uma metamorfa assassina). Ela é a espiã da Cabala, infiltrando-se entre os magos, inquisidores, templários e a sociedade mundana em geral; pois é deste modo que ela “resolve” os problemas que a Cabala do Caos venha a ter. Sempre anda com um demônio-escravo chamado **Soren**.



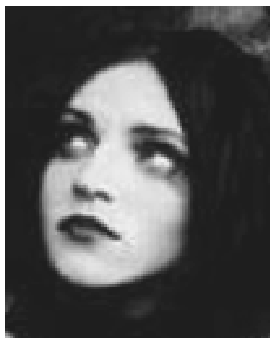
Lucille



É a principal pesquisadora do Vaso de Lázaro e seu conhecimento somente é comparado ao de Semele. E isso se deve a uma história iniciada quando Lucille era apenas uma garotinha de dez anos de idade. Ela foi transformada em uma criança-vampira pelo próprio pai (transformado em vampiro anos antes), que disse que a queria eternamente ao seu lado. Lucille viveu trinta anos desta maneira, mas ela odiava seu pai e o matou quando o fardo tornou-se pesado demais para suportar. Durante um bom tempo aprimorou seus poderes e quando encontrou Semele passou a praticar magia também, tornando-se

especialista em conjuração de demônios e mortos-vivos. Lucille está ávida por encontrar o Vaso de Lázaro, pois diz-se que ele pode curar permanentemente a maldição vampírica.

Carmine



Estudante das artes arkanas desde que era uma jovem de dezessete anos, Carmine foi perseguida pela Inquisição ao longo de toda a península itálica por causa de sua capacidade de lançar maldições, que lhe foi concedida após um pacto. Carmine possui um intenso ódio por padres e inquisidores e não foram poucos os que pereceram vítimas de suas pragas. Devido sua eloquência e etiqueta Carmine foi nomeada a negociante da Cabala, viajando por toda a Europa e promovendo uma política bastante persuasiva onde quer que vá. Ela também fala e escreve fluentemente vários idiomas, tanto do Ocidente quanto do Oriente.

Samira

A sádica bruxa chamada Samira é a mais nova entre as demais feiticeiras, porém não menos perigosa. É ela quem protege o grupo fisicamente, seja através dos servos mortos-vivos que controla, seja através de armadilhas e emboscadas ou com sua própria magia, sem mencionar alguns itens mágicos que possui. Certa vez, ao utilizar incorretamente um ritual, Samira adquiriu um estranho efeito colateral: o mero toque de sua pele pode até mesmo matar os imprudentes que ousem tocá-la. Primeiro um doloroso hematoma aparece na região afetada e se o contato for mantido por mais tempo, a carne vai tornando-se putrefata e cheia de pústulas, até que a morte enfim ocorra. Há rumores de que Samira tenha conseguido este poder não através de um ritual incorreto, mas através de um contato com um dos Quatro Cavaleiros do Apocalipse: Peste.



Lucian



Anjo criado um ano após o fim da Primeira Cruzada. Foi morto ao confrontar sozinho 10 soldados turcos em 1099. Tornou-se um Protetore (Dominação) e líder de um pequeno grupo de anjos enviados para enfrentar os necromantes em Veneza e procurar a relíquia conhecida como Vaso de Lázaro. Sua falange era formada por ele, Meleos (Arcanjo), Remiel (Anjo), Christien (Virtude) e Solon (Corpore). Destes, apenas Lucian sobreviveu ao combate contra Ungido em Spiritum; os outros foram aprisionados na Ceifadeira de Almas. Após o caso, Lucian foi encarregado de tentar descobrir mais a respeito do Vaso

e investigar uma emergente Cabala de feiticeiras necromânticas em Veneza. Está desaparecido desde 04 de Janeiro de 1345, quando enviou por escrito seu último relatório ao Conselho da Cidade de Prata.

Stefano Polidori

Stefano é um experiente Scholar de Roma que esteve pesquisando o Vaso de Lázaro por um certo tempo e tornou-se o único que sabe usá-lo. Escreveu vários relatórios sobre suas pesquisas, mas todos foram retidos pelos outros Scholars na Biblioteca Romana ou destruídos durante um incêndio criminoso em sua casa. Passou a viver nas catacumbas de Roma após ser perseguido várias vezes pela Cabala do Caos, e de lá nunca mais saiu. Alguns dizem que Stefano ainda é o guardião do Vaso e que para ajudá-lo, a Igreja em Roma lhe forneceu cerca de 5 Gladius Dei como guarda-costas.



O Ungido



Reverenciado por muitos como o Cavaleiro da Morte, Ungido com certeza ainda é um mistério para os poucos que o conhecem. Entre mitos efêmeros (ou nem tanto assim) e raros fatos confiáveis, sua história tem que ser escrita de um modo tão vazio como os próprios sentimentos que lhe faltam.

Ungido nasceu em Roma por volta do ano 1327, filho de uma humana (que ninguém sabe ao certo quem é) e um Anjo Caído que conspiraram em conceber esse ser juntamente com outros anjos obscuros para porem um fim à guerra dos celestes vs. os infernais. Sendo assim, desde seu nascimento Ungido fora instruído de acordo com a missão que lhe fora designada: trazer o medo, o caos e a total obliteração dos anjos e seguidores

do Deus católico, para que desta maneira os Caídos possam reinar tanto na Cidade de Prata quanto no Inferno, como Lúcifer e seus seguidores desejavam após terem sido expulsos do paraíso. Todos esses planos foram frustrados quando uma aparentemente não tão poderosa falange de anjos desceu, liderada por Lucian O Corajoso, derrotou Ungido em combate e o aprisionou em Spiritum. Não se sabe o motivo pelo qual o Conselho da Cidade de Prata ainda mantém a alma de Ungido intacta no Reino dos Mortos, mas uma coisa é certa: se Ungido voltar, seus inimigos terão seríssimos problemas! Principalmente por causa da imensa ajuda recebida da Cabala do Caos, que vem procurando o poderoso artefato chamado Vaso de Lázaro para enfim começar a verdadeira revolução na grande guerra.

Ungido possui diversos poderes conhecidos e desconhecidos e outros tantos conhecimentos de magia, além da incrível foice mágica (pouco) conhecida como Ceifadeira de Almas. Outros rumores dizem que ele possui ainda um corcel negro de crina e patas flamejantes chamado **Pesadelo**.

Da última vez que Ungido foi visto na Terra, usava um manto negro para andar entre os mortais (coisa que raramente fazia) e em suas reuniões secretas. Já em batalha, usava uma armadura também negra com riquíssimos ornamentos púrpura, que em nada combinava com seus longos cabelos e pele brancos como leite. Porém, ninguém da Terra jamais pousou o olhar sobre a face de Ungido, pois ele frequentemente utiliza uma máscara semelhante às venezianas e quando não pode usá-la, faz uso de rituais de mudança de forma. A voz de Ungido assemelha-se a milhares de gritos de condenados, talvez estas sejam os prisioneiros de sua foice que gritam desesperadamente por liberdade.

Ele não possui outros nomes conhecidos.

Idéias para Aventuras

Grande parte de vocês deve estar se perguntando neste momento: “E como é que eu uso tudo isso?”. Bem, a idéia básica do livro é a busca pelo Vaso de Lázaro e a guerra contra Ungido, os Anjos Caídos e seus servos, onde os personagens trabalhariam de acordo com os interesses da facção a qual pertençam; sejam eles inquisidores, membros do Arcanorum, Templários ou anjos da Cidade de Prata.

É claro que nada do que foi escrito aqui realmente acontecia na Idade das Trevas da versão oficial em Arkanun, mas os Mestres podem conduzir a campanha fazendo com que essa seja simplesmente uma etapa na guerra celestial e que o grande desfecho aconteça mais tarde na cronologia de Trevas, ou seja, o século XXI!

Por outro lado, como seriam suas aventuras se ao invés de interpretarem os “bonzinhos”, os próprios seres infernais se tornassem seus alter egos? Certamente seriam aventuras inesquecíveis e muito mais perigosas, já que não só os anjos estariam no encalço dos personagens, mas também os inquisidores e a grande maioria dos magos do Arkanun Arcanorum! Porém vale lembrar que essas seriam aventuras politicamente e eticamente incorretas em quase todo o tempo, visto que os personagens estariam ajudando a corromper e destruir os mortais e provocar a chegada da Grande Guerra Apocalíptica.

Existe ainda a possibilidade de ótimas aventuras em Spiritum, afinal, é onde Ungido está (ou não). De fato muitos fatos estranhos têm ocorrido no Reino dos Mortos desde que ele foi aprisionado lá.

E por último, o que pensam as divindades e seguidores de outras religiões a respeito disso tudo? Será que eles apenas assistiriam a destruição da Terra e perderiam seus fiéis numa tola guerra egoísta entre o Inferno e a Cidade de Prata? O que aconteceria se o Vaso de Lázaro fosse parar nas mãos de Anúbis, o deus-guardião dos mortos na Cidade Dourada de Rá ou nas mãos de Hel, a deusa nórdica da morte? Certamente o Mestre deveria considerar tudo isso na hora de planejar a campanha.

Considerações Finais

Creio que ao terminar de ler esse livro, muitos de vocês terão algumas dúvidas sobre o que foi mostrado aqui, mas foi essa realmente minha intenção. Na Idade das Trevas, a história do Vaso de Lázaro apenas começa a ser escrita e por isso tantas lacunas foram deixadas nela.

Exatamente para que vocês possam completá-las e quem sabe até mesmo me mandarem suas idéias para o futuro net-book que estarei escrevendo sobre o Vaso de Lázaro nos séculos XX e XXI. Bom, por enquanto é isso. Espero que vocês tenham apreciado ler esse livro tanto quanto eu apreciei fazê-lo.

GYRIEL